CONTABILIDADE DIGITAL E SEU PAPEL EM MEIO À PANDEMIA DO COVID-19: UM ESTUDO REALIZADO NUM ESCRITÓRIO DE CONTABILDIADE

Rafael Gomes Lopes (UNEMAT) - rafael.lopes@unemat.br

Ana Claudia Santo Lima (UFG) - santolimaanaclaudia@gmail.com

Janaina da Silva Ramos (UFU) - janainaramos.cont@gmail.com

Sirlei Lemes (UFU) - sirlemes@uol.com.br

Resumo:

A contabilidade digital promoveu mudanças significativas mediante avanços tecnológicos. Neste sentido, o objetivo deste estudo foi identificar o papel da contabilidade digital em meio à pandemia do Covid-19 na prestação de serviços de contabilidade. Os dados foram coletados através de entrevistas com um proprietário de escritório contábil e seus colaboradores. Os resultados mostram que a contabilidade digital desempenhou papel fundamental para a continuidade do oferecimento dos serviços contábeis no uso de sistemas (SPED e eSocial), atendimento ao cliente e
flexibilização da própria estrutura de funcionamento do escritório. Esta pesquisa contribui com a literatura ao evidenciar que a contabilidade digital gerou impacto positivo na maneira como as informações e serviços foram oferecidos aos clientes no período pandêmico.

Palavras-chave: *Contabilidade digital; Covid-19; Escritório de contabilidade*

Área temática: *Controladoria e Contabilidade Gerencial*

CONTABILIDADE DIGITAL E SEU PAPEL EM MEIO À PANDEMIA DO COVID-19: UM ESTUDO REALIZADO NUM ESCRITÓRIO DE CONTABILDIADE

Resumo
A contabilidade digital promoveu mudanças significativas mediante avanços tecnológicos. Neste sentido, o objetivo deste estudo foi identificar o papel da contabilidade digital em meio à pandemia do Covid-19 na prestação de serviços de contabilidade. Os dados foram coletados através de entrevistas com um proprietário de escritório contábil e seus colaboradores. Os resultados mostram que a contabilidade digital desempenhou papel fundamental para a continuidade do oferecimento dos serviços contábeis no uso de sistemas (SPED e eSocial), atendimento ao cliente e flexibilização da própria estrutura de funcionamento do escritório. Esta pesquisa contribui com a literatura ao evidenciar que a contabilidade digital gerou impacto positivo na maneira como as informações e serviços foram oferecidos aos clientes no período pandêmico.

Palavras-chave: Contabilidade digital; Covid-19; Escritório de contabilidade.

Área temática do evento: Controladoria e Contabilidade Gerencial.

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade tem vivenciado inúmeras e contínuas mudanças com a finalidade de suprir infomações aos seus usários e acompanhar os desenvolvimentos tecnológicos. Em consequência disso, para uma contabilização mais rápida e eficiente, os processos manuais foram substituídos por métodos automáticos e informatizados. Segundo Sombra (2013) com os avanços da tecnologia, foi possível agilizar os processos cotidianos entre as empresas e contadores, por meio de integrações das informações entre as organizações.

A evolução tecnológica possibilitou à contabilidade realizar escriturações digitais, acelerando o processo na entrega de informações ao fisco. O governo brasileiro, impulsionado pela necessidade de informatizar os processos, criou o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) em 2007 (Decreto n°. 6.022, de 22 de janeiro de 2007). O SPED é formado por quatro módulos: Escrituração Contábil Digital (ECD), Escrituração Fiscal Digital (EFD), Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e Conhecimento de Transporte Eletrônico (CT-e) (ABRANTES, 2014).

Integrado ao SPED, foi intituído o Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial) por meio do Decreto n.º 8.373 de 2014. O eSocial é o instrumento que permite a unificação da prestação de informações referentes à escrituração das obrigações fiscais, previdenciárias e trabalhistas, além disso, tem como finalidade a padronização de sua transmissão, validação e distribuição, formando um ambiente unificado nacional (BRASIL, 2014).

A pandemia do Covid-19 anunciada no Brasil em 11 de março de 2020, forçou empresas em todo o mundo a adotarem medidas para impedir a propagação do vírus. Os impactos provocados pela pandemia extrapolaram a barreira da saúde e passaram a

afetar a economia de diversos países, inclusive a do Brasil, já que para o controle da doença diversos setores sofreram interrupção de suas atividades (NASCIMENTO; PRADO; CUNHA, 2021). De acordo com o SEBRAE (2020) 5,3 milhões de pequenas empresas no Brasil tiveram seu funcionamento afetados e 10,1 milhões descontinuaram suas atividades temporariamente.

Neste sentido, de maneira geral, as empresas tiveram de adotar rapidamente novas tecnologias capazes de suprir as necessidades impostas, adaptando-se a esta nova realidade. Nesta perspectiva, os profissionais de contabilidade precisaram tomar medidas restritivas nos seus processos de trabalho, além de acompanhar as Medidas Provisórias (MP) anunciadas pelo governo federal durante o período da pandemia do Covid-19. Em 1º de abril de 2020 foi publicada a MP 936/2020 que instituiu o Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda, esta medida possibilitou a redução da jornada de trabalho e dos salários, e a suspensão temporária do contrato de trabalho com o pagamento de Benefício Emergencial para a Preservação do Emprego e da Renda durante o período pandêmico (BRASIL, 2020).

Além disso, dado à necessidade de isolamento social, o trabalho em *home office* foi uma imposição e ao mesmo tempo uma experiência nova para muitos profissionais, gerando impactos imprevisíveis. Segundo Veiga et al. (2021) o *home office* caracteriza-se pelo desempenho das atividades profissionais no mesmo ambiente em que se reside. Esta modalidade tornou-se estratégia viável para a manutenção de atividades laborais que pudessem ser executadas em outros ambientes que não fosse o ambiente de trabalho.

Apesar da contabilidade se adaptar às inovações tecnológicas, Araújo e Silva (2021), ao se referirem à pandemia do Covid-19, apontam que mesmo que os empresários contábeis estivessem buscando adequações nas prestação dos serviços contábeis, poucos teriam condições de visualizar a necessidade de tantas mudanças em tão pouco tempo. Levando-se em consideração este contexto, a presente pesquisa tem por objetivo identificar, por meio de um estudo de caso num escritório de contabilidade localizado em Mato Grosso, o papel da contabilidade digital em meio à crise do Covid-19. Esta pesquisa foi baseada em entrevistas com o proprietário e funcionários do escritório de contabilidade objeto deste estudo.

De um modo geral, a temática estudada é importante para a área contabil na medida em que expõe a contabilidade digital e seu papel nos efeitos da pandemia da Covid-19 num escritório de contabilidade. O presente estudo apresenta tanto a experiência e percepção do proprietário quanto dos funcionários sobre a adequação às medidas governamentais para enfrentamento da pandemia.

2 REFERENCIAL TÉORICO

2.1 A Contabilidade Após o Início dos Avanços Tecnológicos

Com os avanços tecnológicos é perceptível os benefícios para os operadores da contabilidade, visto que, inúmeras ferramentas têm auxiliado na otimização do tempo e propiciado mais segurança para seus usuários. De acordo com Cosenza e Rocchi (2014), a informática surgiu a partir da segunda metade do século XX com o advento dos computadores com dispositivos eletrônicos e sua subsequente aplicação na área contábil, dando início a chamada Era da Informação, caracterizada pela utilização das primeiras máquinas eletrônicas no processamento de dados. Serrano (1999) enfatiza

que, embora a primeira revolução tecnológica tenha ocorrido pelo uso de um computador centralizado e compartilhado por vários usuários conectados por meio de terminais, inicialmente não houveram alterações significativas no processos contábeis, já que os sistemas criados apenas reproduziam informações dos antigos sistemas contábeis.

As demandas atuais por informações contábeis excederam em função da complexidade e riscos inerentes às incertezas subjacentes nas operações das empresas, desta forma, excederam os limites institucional e normativo, já que diversas informações contábeis não estão presentes nos demonstrativos financeiros e se constituem relevantes para a valoração e registro dos ativos e passivos das empresas (COSENZA; ROCCHI, 2014). Assim, surge a contabilidade digital, resultante da evolução tecnológica que rapidamente tem crescido e modernizado a execução de serviços contábeis realizados por pessoas físicas e jurídicas (HODGE; KENNEDY;MAINES, 2004).

A contabilidade digital representa uma mudança de paradigma na prestação de serviços contábeis, substituindo o modelo tradicional por um modelo eletrônico sistematizado. Mediante o uso da internet e s*oftwares online*, a contabilidade digital tem promovido maior integração entre o profissional contábil, seus clientes e fornecedores (STAINER; 1997; ALBUQUERQUE FILHO; LOPES, 2021). Padoveze (2000) admite que na contabilidade os reflexos do desenvolvimento tecnológico podem ser visualizados pelo aumento do grau de automação nos processos. A automatização possibilita que tarefas anteriormente realizadas manualmente possam ser desenvolvidas em *softwares* específicos, reduzindo o fluxo de papéis e documentos nas empresas.

Com o progresso tecnológico, as informações apresentadas ao governo também sofreram mudanças consideráveis. Em consequência disso, foi implantado o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) por meio do Decreto nº. 6.022, de 22 de janeiro de 2007 como parte do Plano de Aceleração do Crescimento (PAC). Oliveira e Ávila (2016) definem o SPED como uma ferramenta do governo federal que moderniza a relação entre o fisco e o contribuinte, pois agrega as atividades de envio de informação aos órgaõs fiscalizadores.

Para Souza (2013) o SPED foi implantado com a finalidade de aperfeiçoar os controles das movimentações contábeis e fiscais dos contribuinte, expandindo a fiscalização e em consequência combatendo a sonegação fiscal. Geron et. al. (2011) e Aparecido (2021) destacam diversos benefícios do SPED, entre eles, a redução significativa do uso de papel; minimização da burocracia; diminuição do tempo gasto em execução de registros; fortalecimento do controle; segurança e qualidade das informações.

Dos Anjos, Segura e Abreu (2019) pesquisaram sobre a identificação dos efeitos da implantação do SPED nos serviços dos profissionais de contabilidade observados pelos gestores de escritórios de contabilidade. Os resultados indicaram que o atendimento ao SPED inicialmente trouxe aos escritórios necessidade de investimentos em sistemas e pessoas. Em contrapartida, os sócios e gestores dos escritórios de contabilidade perceberam que o SPED proporcionou maior confiança referente à qualidade e segurança da informação, pois esta ferramenta favoreceu a criação de um ambiente menos propício a riscos de fraude.

Num estudo a respeito dos benefícios e dificuldades da era digital na percepção dos profissionais de contabilidade de Fortaleza/CE. Albuquerque Filho et al. (2022)

identificaram que dentre os benefícios porporcionados pela digitalização da área contábil, o mais enfatizado pelos profissionais foi a promoção de maior consistência e confiabilidade na emissão de escrituração, ao passo que a maior dificuldade está na falta de dados ou dados incompletos.

Por sua vez, Aparecido (2021) analisou as influências do impacto da implantação do SPED. O autor destaca a evolução na era digital com o intuito de demonstrar quais os desafios e perspectivas dos profissionais contábeis diante deste projeto governamental, explicitando as diversas modificações ocasionadas ao escritório contábil. Os resultados indicaram que os profissionais de contabilidade, no decorrer dos anos, deixaram de utilizar documentos elaborados manualmente em favor de documentos eletrônicos, pois há otimização de tempo, agilidade no acesso dos processos e economia de espaço.

2.2 Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas

O governo federal, com a intenção de expandir o SPED, criou o Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial) instituído pelo Decreto 8.373 de 11 de dezembro de 2014. O eSocial é o instrumento que unifica o fornecimento de informações referentes à escrituração de obrigações fiscais, previdenciárias e trabalhistas. Tem como finalidade padronizar a transmissão, validação, armazenamento e distribuição destas informações, formando um ambiente nacional unificado (BRASIL, 2014).

De acordo com Reichert (2015) e Silva et al. (2016) o eSocial por ser o maior e mais complexo projeto do SPED foi planejado conjuntamente com diversos órgãos e instituições, como a Receita Federal do Brasil (RFB), o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), o Ministério da Previdência Social (MPS), o Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) e a Caixa Econômica Federal (CEF).

Conceição, Lima e Martins (2019) enfatizam que a transmissão dos arquivos relacionados a eventos trabalhistas é realizada logo após seu acontecimento, obedecendo os prazos estalebecidos na legislação. Referente a dados da folha de pagamento e demais informações, sejam elas previdenciárias, trabalhistas e/ou tributárias, podem ser apresentadas em diversos arquivos, dependendo do conteúdo a ser fornecido. Neste caso, o envio é realizado em duas etapas: inicialmente, é enviado um arquivo de abertura, posteriormente um arquivo de encerramento para a fiscalização.

Em 2018, segundo Vellucci et al. (2018) foi anunciado que o eSocial seria usado para suprir obrigações acessórias apresentadas pelos empregadores. Tais informações, até então, eram apresentadas de diversas maneiras, como: Declaração de Imposto de Renda Retido na Fonte (DIRF), a Guia de Informações à Previdência e Recolhimento do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (GFIP), a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), favorecendo o processo fiscalizatório por partes dos órgãos públicos, fomentando mais controle e qualidade às informações.

O eSocial passou a ser exigido a princípio para empresas com faturamento acima de 78 milhões a partir de 1º de janeiro de 2018. No tocante aos demais empregadores e contribuintes, passou a ser obrigatório de forma escalonada, ou seja, 1º de julho de 2018, 1º de janeiro de 2019 e 1º de janeiro de 2020 (ESOCIAL, 2019).

Por causa da complexidade e da grande extensão da demanda, o projeto está sendo implantando em cinco fases e os empregadores são divididos em quatro grupos: (grupo 1) empresas com faturamento anual superior a R$ 78 milhões, (grupo 2) entidades empresariais com faturamento no ano de 2016 de até R$ 78 milhões e que não sejam optantes pelo Simples Nacional, empregadores optantes pelo Simples Nacional, (grupo 3) empregadores pessoa física (exceto doméstico), produtor rural pessoa física e entidades sem fins lucrativos e (grupo 4) órgãos públicos e organizações internacionais.

Diante da complexidade incutida na implementação deste sistema, diversos estudos foram elaborados. Filipin et al. (2016) realizaram um estudo com o objetivo de identificar os desafios e benefícios da implantação do eSocial para os profissionais de escritórios de contabilidade. Os dados foram coletados por meio de um questionário junto a escritórios de contabilidade da região Celeiro do Rio Grande do Sul. Os achados da pesquisa apontaram que que os principais desafios na implantação do eSocial são a mudança cultural nas empresas, qualificação profissional e implementação de sistema informatizado adequado. Já os maiores benefícios serão para os empregados, pois terão redução no quantitativo de entrega de obrigações acessórias.

Fagundes et al. (2019) verificaram o nível de adequação dos escritórios de contabilidade para a possibilidade de implementação do eSocial. A pesquisa foi realizada por meio de um levantamento de dados e infomações, para isto, foi utilizado um questionário aplicado aos escritórios de contabilidade do estado de Santa Catarina. As evidências indicam que grande parte dos escritórios necessitam de algum ajuste para que sua estrutura seja adequada às exigências deste novo instrumento governamental. Além disso, foi detectada ausência de informações e orientações tanto do governo federal quando do comitê gestor e diretor do eSocial para melhor compreensão por todos os seus usuários desta ferramenta;

Em 2020 o governo federal anunciou o eSocial simplificado, por meio das Portarias Conjuntas RFB/SEPRT nº 76 e 77, que criariam um novo *layout* simplificado para a escrituração de obrigações trabalhistas, previdenciárias e fiscais que substituirá o eSocial atuale reformularia o cronograma de implantação. O eSocial Simplificado traz as seguintes novidades para os usuários: expressiva redução do número de eventos e de campos do *layout*,inclusive, pela exclusão de informações constantes em outras bases de dados do governo; ampla flexibilização das regras de impedimento para o recebimento de informações, nos moldes da DIRPF (a maioria das pendências geram alertas, mas não impedem o envio das informações); utilização de CPF como identificação única do trabalhador (exclusão dos campos onde era exigido o NIS).

O eSocial Simplificado substituirá treze obrigações acessórias enviadas para os diversos órgãos previdenciários, trabalhistas e tributário, inclusive ao FGTS. No âmbito da RFB, a entrega do eSocial Simplificado substituirá a GFIP e a DCTF (em relação às contribuições previdenciárias e ao IRRF sobre a Folha de pagamentos), alémde contribuir para a substituição da DIRF (ESOCIAL, 2020).

Assim sendo, foi elaborado um novo cronograma para as empresas se adaptarem com as novas mudanças, ficando o calendário da seguinte forma. Em 05/2021 – os integrantes do grupo 3, integrado pelos optantes pelo Simples Nacional, empregadores pessoas físicas (exceto doméstico), produtor rural pessoas físicas e entidades sem fins lucrativos passam a fechar as folhas de pagamento no eSocial. Em 06/2021 – Os integrantes do grupo 1 (grandes empresas) começam a informar os eventos de Saúde e Segurança do Trabalhador. Por fim, em 07/2021 – Os órgãos públicos iniciam a

participação no eSocial (ESOCIAL, 2020).

2.3 O efeito da Contabilidade Digital na Pandemia do Covid-19

À medida que o novo coronavírus (Covid-19) se propagou pelo mundo, as empresas precisaram tomar importantes decisões operacionais. O cenário provocado pela pandemia do Covid-19 afetou drasticamente a economia (NOROUZI et al., 2020), resultando na interrupção de atividades econômicas e consequentemente em milhões de pessoas desempregadas (BAPUJI et al., 2020). Em face disso, com o *lockdown* e o distanciamento social, vários setores tiveram que buscar adequação junto ao uso da tecnologia (BERNUZZI; CHINA, 2020). De acordo com Dal Ri (2020) a adaptação à nova realidade impulsionou empresas a adotarem os meios tecnológicos, como o trabalho em casa, reuniões virtuais, entrega de produtos e alimentos via plataforma de aplicativos, neste sentido, pode-se dizer que as empresas se adaptaram ao meio digital.

Mendes (2020) assinala que o enfrentamento deste novo cenário nacional obrigou empresários, incluindo os prestadores de serviços contábeis, a se adaptarem aos novos métodos de trabalho, considerando medidas para atenuar o impacto causado pela crise do Covid-19. Desta forma, as empresas passaram a utilizar o *home office* como opção indipensável para a manter a rotina de trabalho no período pandêmico (ALVARENGA et al., 2020). Na pandemia, *o home office* que antes era tido como uma modalidade de trabalho, usada por algumas empresas na gestão de recuros humanos, possibilitou a sobrevivência de muitos negócios (FALCONE, 2021). Empresas preocupadas com a estabilidade financeira, optaram pelo rodízio de funcionários afim de permanecer com a equipe de trabalho, mesmo com o índice de fechamento das empreas aumentando (SARGIN; ANDRADE; PADOAN, 2022).

A contabilidade digital desempenhou importante papel para os escritórios de contabilidade ao longo da pandemia do Covid-19, visto que esta modalidade visa atender os clientes dispensando o contato físico no escritório (SILVA et al., 2023). Lombardo e Duarte (2017) afirmam que a contabilidade digital faz uso da tecnologia da informação para automatizar a escrituração e demonstrações financeiras. Ao considerar esta concepção, a contabilidade é benéfica ao profissional contábil, uma vez que oferece diversas vantagens por intermédio de sistemas integrados, entre elas, produtividade, eficiência, valor agregado e diferenciais competitivos (MANES, 2020).

Silva et al. (2023) analisaram se houve alteração na forma de prestação de serviços contábeis, além de observar se, durante a pandemia do Covid-19, a contabilidade digital teve maior adesão dos escritórios de contabilidade na cidade de Nova Serrana/MG. Depreende-se dos resultados que os escritórios têm consciência de que o investimento em tecnologia é importante, porém, a adesão à contabilidade digital não foi tão significativa como a prestação de serviços híbridos.

Quanto às impressões da pandemia do Covid-19 em escritórios de contabilidade, Souza, Kachenski e Costa (2021) investigaram como a crise causada pelo Covid-19 afetou o surporte gerencial ofertado pelo contador. O estudo foi conduzido em seis escritórios de contabilidade localizados em Santa Catarina, Paraná e São Paulo. Os achados indicaram que a crise do Covid-19 apresentou, em seus primeiros meses, potencial para geração de mudanças na relação entre escritórios de contabilidade e seus clientes, afetando o suporte gerencial oferecido pelos contadores. Além disso, observou-se que as consequências advindas da crise provocaram um processo de ampliação do

entendimento sobre o papel da contabilidade no processo de tomada de decisão.

Com o intuito de descobrir o impacto da pandemia do Covid-19 e como os escritórios de contabilidade lidaram com as adversidades estabelecidas, Araújo e Silva (2021) relizaram entrevistas com três gestores de escritórios de contabilidade do munícipio do Rio de Janeiro. A partir dos resultados, foi possível identificar que o trabalho remoto foi visto como uma opção proveitosa, pois de modo geral os colaboradores passaram a trabalhar mais, mesmo diante dos desafios. A pandemia também impulsionou o uso de ferramentas tecnológicas pelos escritórios, além do mais, os escritórios se mostraram eficientes para encontrar alternativas para a redução dos impactos financeiros resultantes da pandemia.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi realizada por meio de entrevistas aplicadas ao proprietário de um escritório de contabilidade e oito dos seus colaboradores no estado de Mato Grosso. O *corpus* foi escolhido intencionalmente, pois os respondentes mostraram-se interessados em contribuir com este estudo. As entrevistas foram realizadas durante o mês de janeiro de 2021. Os dados foram analisados de forma qualitativa, através da análise das respostas apresentadas, visando tanto a percepção do proprietário quanto dos colabores do escritório de contabilidade sobre o papel da contabilidade digital em meio à pandemia.

Para a realização da pesquisa foram elaborados dois roteiros de entrevistas. O primeiro, destinado ao proprietário foi composto por 14 questões, divididas em três blocos, que consistem em: 1º- Dados demográficos do escritório e do proprietário; 2º- Avanços tecnológicos e 3º- Impacto causado pela Covid-19. Já o roteiro de entrevista direcionado aos colaboradores conta apenas com um bloco - Reflexo das mudanças aos colaboradores – composto por dez questões. As questões dos blocos 1 e 2 do roteiro de entrevista do proprietário foram extraídas do trabalho de Santos et al. (2020), as demais questões foram elaboradas pelos autores desta pesquisa.

Com os dados coletados, as informações foram transcritas e já nesta etapa informações condizentes com o objetivo de estudo encontradas nas falas dos entrevistados foram selecionadas com o intuito de facilitar análises posteriores. Desta forma, a possibilidade de identificar mudanças tecnológicas e seu papel nos efeitos provocados pela pandemia da Covid-19 num escritório prestador de serviços contábeis seriam mais facilmente identificados.

3.1 Dados Demográficos do Escritório e do Proprietário

De acordo com os dados obtidos, o escritório possui uma carteira com aproximadamente 150 clientes ativos. O quadro de profissionais é formado por dez colaboradores, sendo considerado um escritório de pequeno porte. Juridicamente, é classificado como uma empresa individual e o propietário tem formação de técnico em contabilidade.

Conforme relatos do proprietário, sua carreira na áre contábil iniciou logo após a conclusão do curso técnico em contabilidade, no ano de 1986. O primeiro escritório se deu por meio de sociedade em uma cidade no extremo norte do estado do Mato Grosso, onde se estendeu até meados do ano 1996. Após a sociedade ser desfeita, o

mesmo mudou-se para uma cidade localizada na região noroeste do estado de Mato Grosso, onde notou a possibilidade de crescimento da cidade e poucos escritórios de contabilidade, ali continou sua carreira, desta vem como proprietário individual.

4 ANÁLISE OS RESULTADOS

Esta seção apresenta o resultado das análises. Num primeiro momento foi analisada a entrevista feita com o proprietário do escritório por meio dos seguintes tópicos: (I) Avanços tecnológicos, (II) Impactos causados pela Covid-19. Posteriormente foram analisadas as respostas dos colaboradores, levando-se em conta o tópico (III) Reflexos das mudanças aos colaboradores.

4.1 Avanços Tecnológicos

Quando questionado acerca dos benefícios gerados após a implantação da nota fiscal eletrônica e o arquivo XML. O proprietário afirmou que foram diversos benefícios, pois antes da implantação deste processo as notas fiscais eram elaboradas de forma manual e demandava mais tempo quando comparado ao modelo atual. O respondente acrescentou que conseguiu aumentar a carteira de clientes e manter o mesmo quantiativo de funcionários, visto que o trabalho para a escrituração das notas anteriormente era manual. Com o arquivo XML, todos precisaram se adequar às mudanças e o processo de automação dos arquivos também possibilitou ter as notas fiscais escrituraras de forma mais rápida e segura.

Sobre as mudanças provocadas após o surgimento do SPED Contábil, o entrevistado pontuou acerca do excesso de informações, pois segundo ele, a maioria das informações aparecem de forma repetitiva. No entanto, ele também comentou da importância desta ferramenta para o fisco, tendo em vista o cruzamento de dados.

Os resultados vão ao encontro do que foi apontado por Dos Anjos, Segura e Abreu (2022), quando mencionam que o SPED permite que os órgãos fiscalizadores das esferas municipal, estadual e federal tenham interação imediata com os contribuintes, visto que possuem acesso quando há o processamento de um fato, por exemplo, emissão de nota fiscal eletrônica. Além disso, o SPED também facilitou a identificação de ilícitos tributários e fraudes mais rapidamente (APARECIDO, 2021). Albuquerque e Filho (2021) destacam que o sucesso do profissional contábil estar atrelado ao aperfeiçoamento do conhecimento na operacionalização de suas atividades via SPED.

Em relação ao eSocial, o proprietário relatou que foi uma ótima iniciativa do governo federal propor a unificação das informações trabalhistas. Embora seu escritório já tenha se adapatado à esta ferramenta, ele enfatizou que inicialmente sua equipe teve dificuldades para se organizar devido à quantidade de informações para alterar em seu *software*. Explicitou também que precisou comprar diversos cursos, a fim de qualificar seus colaboradores e que recorreu ao apoio técnico de suporte de seu sistema contábil para atualizações necessárias.

Neste contexto, a pesquisa de Conceição, Lima e Martins (2019) com 61 escritórios de contabilidade de Florianópilis-SC, evidencia que as organizações contábeis não estão preparadas para o eSocial. Os autores indicaram que embora a maioria dos respondentes tenham conhecimento do eSocial, não possuem capacidação

suficiente. Além disso, constataram que apesar da baixa participação em cursos, os respondentes possuem conhecimento sobre as penalidades aplicadas pelo eSocial.

De modo geral, as organizações de contabilidade prestadores de serviços de contabilidade, conforme os estudos de Filipin et al. (2016), Silva et al. (2016) e Fagundes et al. (2019), não estão preparadas para implementação e uso efetivo do eSocial. Estes resultados podem estra ligados à complexidade que gira em torno do eSocial.

4.2 Impacto Causado Pelo Covid-19

O entrevistado foi questionado se houve alteração na rotina do escritório após a chegada do Covid-19. Ele afirmou que foi indispensável tomar algumas medidas para conseguir acompanhar as mudanças nos processos e atender os clientes apropriadamente, levando-se em conta também as medidas restritivas para não prejudicar seus colaboradores. Afirmou que alguns clientes tiveram dificuldade financeira no período da pandemia:

> *alguns tiveram que fechar o comercio por alguns dias, para atender o decreto público municipal, vendo a necessidade, resolvi diminuir o valor do honorário para esses clientes, enquanto estivesse no período mais crítico da pandemia (PROPRIETÁRIO).*

No que concerne à pergunta acerca da adesão da modalidadede *home office* para os colaboradores pertencentes ao grupo de risco, o proprietário relatou que foi preciso adotar a modalidade *home office* apenas para uma colaboradora que se enquadrava neste grupo. Os demais colaboradores continuaramno ambiente do escritório cumprindo as diretrizes de distanciamento e o uso contínuo dos produtos de prevenção, constantemente atentos aos sintomas que apresentassem.

De acordo com o trabalho realizado por Veiga et al. (2021) apesar de não haver dados que indiquem o percentual de indivíduos atuando em *home office*, as taxas de isolamento fornecidas pela geolocalização dos aparelhos telefônicos indicam que 48,9% da população brasileira estava em isolamento no dia 14 de junho de 2020, e compreende-se que parte desta estavam desenvolvendo atividades laborais em suas casas.

A respeito das medidas tomadas para manter a produtividade nos trabalhos em *home office,* o entrevistado alegou que eram realizadas reuniões periódicas semanalmente para alinhamento dos procedimentos dos trabalhos. A funcionária que se encontava em *home office* participava das reuniões virtualmente. Ele acrescentou que as ferramentas de automação de seu sistema contábil foram essenciais para manter os resultados. Quando questionado se houve necessidade de adquirir novas ferramentas tecnológicas para se adequar às mudanças durante o período de pandemia, o proprietário afirmou que não foi necessário, apenas fizeram alguns ajustes nas ferramentas obtidas anteriormente.

No que diz respeito à pergunta se as mudanças adotadas durante a pandemia irão permancer pós Covid-19 em seu escritório. Ele informou que a experiência vivida durante o período da pandemia será sempre lembrada e que as mudanças estabelecidas que aumentaram a produtidade irão permanecer. Acrescentou que está analisando novas

ferramentas que impulsionarão ainda mais o desempenho e será essencial para a redução do fluxo de papéis e arquivos em seu escritório.

Diante disso, graças à contabilidade digital que possibilitou a modernização de processos, como a automatização de informações e a aplicação da modalidade de *home office*, os escritórios contábeis puderam adaptar suas estruturas de funcionamento rapidamente durante a pandemia do Covid-19, sem grandes impactos em seu funcionamento.

4.3 Reflexo das Mudanças nos Colaboradores

Tendo em vista a necessidade de obter informações dos colaboradores da entidade, foram elaboradas, pelos autores desta pesquisa, dez questões, afim de conhecer a perspectiva dos colaboradores em relação às mudanças ocorridas com a pandemia do Covid-19.

Quando questionados se já haviam passado por capacitações sobre o eSocial e qual seria a percepção sobre esta ferramenta. Os colaboradores respondem que sim, acrescentaram que houve a necessidade de fazerem diversos cursos para aprimorar o conhecimento, já que foi um tema bastante polêmico pela sua complexidade. Eles enfatizaram que receberam suporte e dedicação por parte do escritório em relação a implantação do eSocial. Cabe ainda informar que este questionamento foi direcionado aos colaboradores do setor pessoal, visto este departamento foi mais afetado com as medidas federais, entre elas, redução da carga de trabalho, suspensão de contratos de trabalho, antecipação de férias.

À colaboradora que precisou trabalhar em *home office*, por se enquadrar no grupo de risco, foi abordado se ela conseguiu manter a rotina de trabalho no período de *home office* e quantas horas trabalhava por dia. A entrevistada respondeu que houve uma diminuição na rotina durante os primeiros dias, enfatizou que foi necessário muito esforço por se tratar do ambiente familiar, onde as distrações tendem a ser maiores.

No tocante às dificuldades com o trabalho *home office*, a respondente disse que enfrentou algumas no início, uma vez que não dispunha de uma estrutura completamente montada para iniciar os trabalhos, mas com o auxílio do escritório conseguiu rapidamente se organizar, ela salientou que recebeu auxilio técnico do escritório durante todo o período que ficou em casa. Sobre a produtividade do trabalho em *home office*, foi perceptível o aumento do desempenho de suas funções logo no primeiro mês, resultante disso, a entrevistada relatou que escritório iniciou um estudo de implantar esta adaptação permanentemente para alguns de seus colaboradores. Os resultados assemelham-se às evidências encontradas por Alvaranga et al. (2020) que constatou que os funcionários não sentiram dificuldade em trabalhar longe da equipe e Araújo e Silva (2021) que descobriram que a opção *home off*ice foi vista como proveitosa pelos entrevistados.

Em relação à questão se houve redução proporcional da jornada de trabalho e do salário, conforme a MP 936 2020, sancionada na Lei 14.020. Os colaboradores disseram que não existiu uma redução significativa na demanda de servicços, desta forma, não foi necessário a implementação desta Medida Provisória. A percepção dos colaboradores em relação à suspensão temporária do contrato de trabalho, medida intituída pelo governo federal na MP 936/20, foi positiva. Segundo eles foi uma decisão muito importante para manter os empregos de milhares de pessoas. De acordo com o

Ministério da Economia, até o final de junho de 2020, cerca de 12 milhões de acordos individuais e coletivos já haviam sido realizados.

Quando questionados acerca das maiores dificuldades que a organização contábil encontrou para se adequar às mudanças, os entrevistados afirmaram que a maior dificuldade no início da pandemia diz respeito ao antendimento ao público, pois o escritório ainda não detinha de uma ferramenta de atendimento ao cliente automatiza. Outra dificuldade foram as inúmeras Medidas Provisórias intituídas logo no começo da pandemia, a maioria delas voltadas para a área trabalhista.

Sobre as ferramentas oferecidas pelo escritório, se existe algumas que poderiam auxiliar no processo de automatização e otimização no dia a dia do escritório, no entanto, o escritório não dispõe. Os colaboradores afirmaram que há uma diversidade de ferramentas de automatização que ajudaria nos processos diários. Por exemplo, sistemas de atendimentos ao cliente que permitem acessar uma plataforma interligada ao sistema contábil do escritório, no qual também é possível emitir vários tipos de documentos, como holerites e certidões, sem necessidade de comunicar ao escritório.

A visão apresentada pelos colaboradores a respeito da inovação de ferramentas para o desenvolvimento do trabalho contábil, vai ao encontro da concepção de que a contabilidade continuamente tem acompanhado as necessidades de fornecer informação aos *stakeholders* assim como a tecnologia de cada época no aspecto científico e profissional (COSENZA; ROCCHI, 2014).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O avanço tecnológico permitiu tranformações consistentes na prestação de serviços contábeis e a pandemia trouxe inúmeros desafios para as estruturas das empresas. Considerando este contexto, o presente artigo teve como objetivo identificar o papel da contabilidade digital em meio à crise do Covid-19 na prestação de serviços. Para isto, foram desenvolvidos dois roteiros de entrevistas e aplicados a um proprietário de escritório de contabilidade e seus colaboradores.

Inicialmente constatou-se que a contabilidade digital já fazia parte dos processos do escritório contábil objeto desta pesquisa. Assim sendo, os processos automatizados foram cruciais para o funcionamento do escritório durante a pandemia do Covid-19, o SPED e o eSocial possibilitaram a entrega de informações tempestivas ao fisco. Os avanços tecnológicos permitiram também a flexbilização do trabalho, através do *home office* e reuniões virtuais. Estes resultados são semelhantes aos encontrados por Araújo e Silva (2021).

A partir dos resultados, nota-se que contabilidade digital proporcionou a continuidade do oferecimento dos serviços contábeis em duas perspectivas. A primeira diz respeito à manutenção de contato com o clientes sem a necessidade de contato físico e dos serviços serem executados por meio eletrônico. Por outro lado, a conjuntura do momento exigia a necessidade de evolução dos sistemas usados, o que acarretou em dificuldades por parte do proprietário e colaboradores, visto a necessidade de treinamentos para melhor entendimento dos sistemas. Numa outra perspectiva, a automação dos processos permitiu a execução do trabalho em *home office*, otimização das tarefas e resolução de problemas por meios virtuais. No entanto, observa-se ainda a necessidade de sistemas que inovem os serviços contábeis.

Este estudo contribui com a literatura ao evidenciar que a contabilidade digital

teve um papel essencial para o funcionamentos dos escritórios de contabilidade ao ser implementado sistemas digitais, que permitiram a reformulação das técnicas e procedimentos contábeis, gerando um impacto positivo na forma como as informações e serviços são oferecidos aos clientes. Portanto, contabilidade digital promoveu maior integração ente o profissional contábil, seus clientes e fornecedores ao utilizar a internet e *software* online (ALBUQUERQUE FILHO; LOPES, 2021).

Em termos de limitação, destaca-se o uso apenas do roteiro de entrevista, assim, outras variáveis que poderiam subsidiar a pesquisa não foram coletadas. Como oportunidades futuras, sugere-se a realização de pesquisas em que sejam mensuradas a produtividade dos funcionários que atuam presencialmente e aqueles que continuaram trabalhando em *home office* mesmo após o término da pandemia do Covid-19.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, D. S. EFD-Social: **As empresas atacadistas de alimentos de Campina Grande estão realmente preparadas para essa nova obrigatoriedade?** 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, p. 28, 2014.

ALBUQUERQUE FILHO, A. R.; LOPES, F. J. R. **Benefícios e dificuldades a partir da implementação do SPED: um estudo com profissionais de contabilidad**e. Navus: Revista de Gestão e Tecnologia, 11(1), 1-15, 2021.

ALBUQUERQUE FILHO, A. R.; BORGES, F. R. de S.; SILVA, M. F. da; ARAÚJO, D. L. **Benefícios e dificuldades da era digital: uma percepção dos profissionais de contabilidade de Fortaleza/CE**. Revista Brasileira de Contabilidade e Gestão, *[S. l.]*, v. 11, n. 20, p. 030-045, 2022. https://doi.org/10.5965/2316419011202022030

ALVARENGA, F. DE O.; MARTINS, P. L.; FERREIRA, H. L.; ALVARENGA, F. DE O. **Profissionais Contábeis e a Crise Econômica instaurada pela Pandemia do COVID-19: um estudo na cidade de São João del-Rei – MG**. In: XVII CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, São Paulo, 2020. Disponível em: https://bit.ly/3o0tzDU. Acesso em: 19 jun. 2023.

APARECIDO, J. P. **A implantação e os benefícios dos documentos eletrônicos Pós SPED**. Revista de Estudos Interdisciplinares do Vale do Araguaia-REIVA, 4(01), 23-23, 2021. Recuperado de http://reiva.unifaj.edu.br/reiva/article/view/157

ARAÚJO, J. D. C. de; SILVA, A. H. C**. O Impacto da Pandemia da COVID-19 na Estrutura e Funcionamento dos Escritórios de Contabilidade do Município do Rio de Janeiro.** Pensar Contábil, 2021.

BAPUJI, H.; PATEL, C.; ERTUG, G.; ALLEN, D. G. **Corona Crisis and Inequality: Why Management Research Needs a Societal Turn**. Journal of Management, v. 46 (7), 2020. https://doi.org/10.1177/0149206320925881

BRASIL. **DECRETO N.º 8.373, DE 11 DE DEZEMBRO DE 2014**. Institui o

Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas - eSocial e dá outras providências.. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/decreto/d8373.htm . Acesso em: 18 jun. 2023.

_____. **MEDIDA PROVISÓRIA Nº 936, DE** 1º **DE ABRIL DE 2020**. Institui o Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda e dá outras providências.. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/mpv/mpv936.htm Acesso em: 18 jun. 2023.

BERNUZZI, C. C.; CHINA, A. P. Z. **As contribuições da tecnologia para amenizar o impacto da pandemia**. II Workshop de Tecnologia da Fatec Ribeirão Preto – Vol.1 – n.2 – dez/2020.

CONCEIÇÃO, F. O.; LIMA, L. F.; Martins, Z. B. **Desafios das organizações contábeis acerca do esocial após sua implementação**. Revista de Contabilidade da UFBA, Salvador-Bahia, v. 14,1, p. 3-19, 2019. https://doi.org/10.9771/rc-ufba.v14i1.32675

COSENZA, J. P.; ROCCHI, C. A. Evolução da escrituração contábil: desenvolvimento e utilização do sistema ficha tríplice no brasil. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**,19(1), 2-23, 2014.

DAL RI, G. **Profissionais da Contabilidade são essenciais em períodos de crise**. Portal Contábeis, 2020. Disponível em: https://www.contabeis.com.br/noticias/43224/profissionais-da-contabilidade-sao-essenciais-em-periodos-de-crise/ Acesso em: 15 jun. 2023.

DOS ANJOS, E. L.; SEGURA, L. C.; ABREU, R. **As alterações ocorridas nos Escritórios de Contabilidade através da Implantação do SPED**. Redeca, Revista Eletrônica Do Departamento De Ciências Contábeis & Amp; Departamento De Atuária E Métodos Quantitativos, 5(2), 18–31, 2019. https://doi.org/10.23925/2446-9513.2018v5i2p18-31

FAGUNDES, E.; SAMPAIO, M.M; BASTEZINI, R.; RENGEL, R. **e-Social: os Escritórios de Contabilidade estão preparados?**. REVISTA DE CONTABILIDADE DOM ALBERTO, v. 8, n. 16, p. 118-144, 05 dez. 2019.

FALCONE, J. R. **O Impacto Econômico da Pandemia no Bem-Estar das Empresas.** ABRH SP –Associação Brasileira de Recursos Humanos. São Paulo, 01 de Fev. 2020. Disponível em:<https://abrhsp.org.br/conteudo/noticias/o-impacto-economico-da-pandemia-no-bem-estar-dasempresas/>. Acesso em: 17 jun. 2023.

FILIPIN. R., REICHERT. N. S., BRIZOLLA. M. M. B. & VIEIRA. E. P. **Impactos e Benefícios da Implantação do EFD Social para os profissionais de Escritórios de Contabilidade**. Gestão & Planejamento (G&P), v. 17, n. 2, 2016. https://dx.doi.org/10.21714/2178-8030gep.v17i1.4443

GERON, C. M. S.; FINATELLI, J. R.; DE FARIA, A. C.; DO CARMO ROMEIRO, M. **SPED–Sistema Público de Escrituração Digital: percepção dos contribuintes em relação os impactos de sua adoção**. Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC), 5(2), 44-67, 2011.

HODGE, F. D.; KENNEDY, J. J.; MAINES, L. A. **Does search-facilitating technology improve the transparency of financial reporting?** The Accounting Review, 79(3), 687-703, 2004.

LOMBARDO, M.; Duarte, R. D. (2017). **Contabilidade online x contabilidade digital; entenda esses modelos de negócio com base cientifica, sem achismos ou monstros**, 2017. Disponível em: https://www.robertodiasduarte.com.br/contabilidade-digital-e-contabilidade-online-qual-a-diferenca/. Acesso em: 16 jun. 2022.

MANES, G. **Contabilidade Digital: O guia completo**. 2020. Disponível em: https://contadores.contaazul.com/blog/contabilidade-digital . Acesso em: 17 jun. 2022.

MENDES, S. D. **A importância da contabilidade como instrumento de gestão nas micro pequenas empresas: uma análise dos impactos do coronavírus nas micro e pequenas empresas da cidade de João Pessoa/PB**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.

NASCIMENTO, A. C.; PRADO, N. B. DO.; CUNHA, C. F. **COVID-19 e modelos de gestão nas micro e pequenas empresas: qual a melhor saída?** Revista Expectativa, Toledo/PR, v. 20, n. 1, p. 50-72, jan./mar., 2021. https://doi.org/10.48075/revex.v20i1.26442

NOROUZI, N.; , RUBENS, G. Z. DE.; CHOUPANPIESHEH, S.; ENEVOLDSEN. **When pandemics impact economies and climate change: Exploring the impacts of COVID-19 on oil and electricity demand in China**. Energy Research & Social Science, v. 68, 2020. https://doi.org/10.1016/j.erss.2020.101654

OLIVEIRA, D. R.; ÁVILA, L. A. C. **SPED – Sistema Público de Escrituração Digital: Um estudo do nível de qualificação dos profissionais contábeis em uma cidade do estado de Minas Gerais**. Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ, v. 21, n. 1, pp. 57-69, 2016. https://doi.org/10.12979/15694

PADOVEZE, C. L. **Sistemas de informações contábeis**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

PORTAL ESOCIAL. **Cronograma do eSocial**, 2018. Disponível em: https://www.gov.br /esocial/pt-br/noticias/esocial-sera-implantado-em-cinco-fases-a-partir-de-janeiro-de-2018 . Acesso em: 13 jun. 2023.

PORTAL ESOCIAL. **Governo anuncia novo eSocial simplificado**. 2020.

Disponível em:https://www.gov.br/esocial/pt-br/noticias/governo-anuncia-novo esocial-simplificado. Acesso em: 13 jun. 2023.

REICHERT, N. S. **Implantação do EFD Social para os Profissionais de Escritório de Contabilidade.** 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Regional Unijuí, Unijuí, 17 p., 2015.

SANTOS, B. L.; SUAVE, R.; FERREIRA, M. M.; ALTOÉ, S. M. L. **Profissão contábil em tempos de mudança: implicações do avanço tecnológico nas atividades em um escritório de contabilidade**. Revista Contabilidade Controladoria, pg. 2-21, 2020. http://dx.doi.org/10.5380/rcc.v11i3.71765

SARGIN, M. C. DA S.; ANDRADE, A. H. V.; PADOAN, F. A. DA C. **Contabilidade: uma ferramenta inovadora para a crise pandêmica**. Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação, 8(10), 4286–4303, 2022. https://doi.org/10.51891/rease.v8i10.7462

SEBRAE. **O impacto da pandemia de coronavírus nos pequenos negócios**. 2ª edição, 2020.Disponível em: https://m.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-impacto-da-pandemia-decoronavirus-nospequenosnegocios,192da538c1be1710Vgn VCM 1000004c0021 0aRCRD. Acesso em: 14 jun. 2023.

SERRANO CINCA, Carlos. **Lecciones de sistemas informativos contables**. Zaragoza: Copy Center, 1999.

SILVA, C. M.; SILVA, A. C. L. V.; SILVA, D. M. I.; BARBOSA, C. A. M.; SILVA, N. C. M. **Intuição sobre o nível de preparo das empresas mineiras para o cumprimento do eSocial**. Revista de Auditoria, Governança e Contabilidade, v. 4, n. 16, pp. 140-159, 2016.

SILVA, A. E. DA.; SANTOS, B. S.; RIBEIRO, L. C.; SILVA, P. D. DA.; PAULA. S. M. S. DE.; MENDES, T. C.; CASTRO, W. A. DE. **Contabilidade digital: uma análise sobre o uso da tecnologia nos escritórios de contabilidade e nos serviços digitais prestados durante a pandemia do Covid-19**. Research, Society and Development, v. 12, n. 1, e8812138947, 2023. http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i1.38947

SOMBRA, R. S., 2013. **Contabilidade: descoberta, evolução e globalização de uma ciência**.Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis). Centro de Ensino Superior do Ceará, Faculdade Cearense, Curso de Ciências Contábeis. Ceará, p. 55, 2013.

SOUZA, F. L. D. **As mudanças nas organizações contábeis por reflexo do Sistema Público de Escrituração Digital - SPED**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, p. 84, 2013.

SOUZA, F. F.; Kachenski, R. B.; COSTA, F**. Escritórios de contabilidade e sua relação com os clientes frente à crise da COVID-19**. Revista Catarinense Da Ciência Contábil, 20, e3138, 2021. https://doi.org/10.16930/2237-766220213138

STAINER, A. **Productivity and strategic management accounting**. International Journal of Technology Management, 13(1), 57-67, 1997. https://doi.org/10.1504/IJTM.1997.001647

VEIGA, N.H.; TEN, Y.Z.L.F.; MACHADO, V.P.; FARIA, M.G. de A.; NETO, M.; DAVID, H.M.S.L., (2021). **Teoria da adaptação e saúde do trabalhador em *Home Office* na pandemia de COVID-19.** Revista baiana de enfermagem 35, 2020. https://doi.org/10.18471/rbe.v35.37636

VELLUCCI, R. G.; VENELLI-COSTA, L.; CAPELLOZA, A.; KUBO, E. K. M. **Os Desafios da Implantação do eSsocia**l. Revista da Micro e Pequena Empresa, v. 12, n. 1, p. 67-81, 2018. http://dx.doi.org/10.21714/19-82-25372018v12n1p6781